



A FORMAÇÃO DO SUJEITO POLÍTICO A PARTIR DAS REDES PESSOAIS: O FAZER DA AUTONOMIA EM DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO NORTE FLUMINENSE

Fernanda Conceição de Souza Bastos Sabino

O objetivo da pesquisa em questão é analisar se há a formação de um sujeito político coletivo em duas comunidades quilombolas da região Norte-Fluminense: Machadinho e São Benedito. Para tanto, será levado em conta a interação dessas comunidades com associações de representação quilombola e outros agentes externos¹. Busca-se compreender a atuação dessas comunidades os papéis que desempenham os atores, cabendo saber como se articulam em rede no processo de formação do sujeito político coletivo. Para pensar as articulações que envolvem esses atores, é importante recorrer à teoria das redes sociais, onde os actantes são definidos a partir do papel que desempenham e a partir da extensão e efeitos que suas ações produzem na rede. (Latour, 2012). Metodologicamente foi feito um mapeamento das redes de diálogo entre os moradores. Para tanto, houve participação nas reuniões e eventos promovidos por essas comunidades. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com moradores locais, lideranças e agentes externos em relacionamento com cada uma das comunidades, bem como o mapeamento e construção de um quadro de atores externos atuantes em cada uma dessas comunidades; também foi aplicado um formulário a fim de identificar como se constroem as redes pessoais de cada entrevistado e como estes têm se mobilizado para ação política no que se refere a satisfação de suas demandas. Esse recurso revelou que quanto maior a proximidade de um indivíduo com a associação de moradores e sua presidência, maior é o contato com agentes externos, e, maior é participação em eventos promovidos por estes. Consequentemente esses indivíduos demonstram maior conhecimento e informação sobre direitos. Maior também é a mobilização e articulação dessas pessoas. Em contrapartida, quando mais distantes estão os indivíduos das associações, quanto menos interagem com os agentes externos, menos essas pessoas demonstram conhecimento sobre direitos, menos se articulam ou mobilizam.

Palavras-chave: sujeito político, quilombola, redes

Instituição de Fomento: FAPERJ/UENF

¹ Termo utilizado por Lifschitz (2006) para definir agentes como fundações, institutos, ONGs, pastorais sociais, universidades e movimentos sociais que atuam em comunidades quilombolas e promovem ações no intuito de auxiliar na conquista de direitos.